

SINDÁGUA

Sindicato dos Trab. nas Indústrias de Pur. e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais **CUT**

Sindicatos continuarão vivos e fortalecem a unidade!



Marcha em Brasília pela jornada de 36 horas

COPASS muda seu estatuto

Assembléia realizada em 27 de dezembro fez alterações exigidas pela ANS. Os trabalhadores pediram empenho na proteção do COPASS.

PÁGINA 6

A LUTA FAZ 28 ANOS

O SINDÁGUA completou 28 anos da carta sindical e a organização dos trabalhadores faz um balanço da luta. **PÁGINAS 4 e 5**

Apesar da forte pressão de jornalões comprometidos com interesses patronais e que atacam quaisquer organizações de luta de classes ou categorias profissionais, a organização dos sindicatos de todo o País conseguiram reverter as ameaças plantadas no projeto de legalização das centrais sindicais. Elas nascem de direito e os trabalhadores continuarão patrocinando seus instrumentos de luta. **PÁGINA 7**

Crises econômicas exigem acordo coletivo cuidadoso para garantir o salário real

José Maria dos Santos

O SINDÁGUA já iniciou os preparativos para a mobilização da categoria, visando as negociações coletivas de nossa próxima data-base, em 1º de maio.

As movimentações macro-econômicas, com a crise imobiliária nos EUA e o impacto negativo nas bolsas de valores de todo o mundo, exigem que tenhamos uma postura de rigorosa responsabilidade, para garantir um acordo coletivo que resguarde o valor real dos nossos salários, além de ampliar a luta por um Plano de Cargos e Salários mais justo e transparente. Deveremos também nos mobilizar para a negociação de instrumentos corretos para aferir a produtividade da categoria e definir parâmetros mais justos no pagamento da Participação nos



Lucros em índices mais isonômicos.

Desde já, o Sindicato já patrocina reuniões de sua direção, buscando assessoria técnica do Dieese e investindo nas informações para delegados e representantes sindicais em todo o Estado.

Nossa mobilização caminha para que possamos estabelecer, em breve, uma pauta de reivindicações unificada enxuta e representativa, com participação do Senge, Saemg e federações, de forma que possamos iniciar uma negociação justa e responsável.

Estamos certos da extrema necessidade de uma mobilização intensa e que revigoremos a unidade dos trabalhadores para garantir nossos sagrados direitos.

ABES acusada de usar cadastro da Copasa para filiações

Todos os trabalhadores que têm curso superior foram colhidos de grande surpresa com uma "campanha" relâmpago de associação à Associação Brasileira de Engenharia Sanitária (ABES) implementada na Copasa no final do ano passado.

Gerentes foram encarregados de entregar a todos os trabalhadores de nível superior uma pro-

posta já com os dados pessoais preenchidos, bastando aos companheiros assinarem a autorização de desconto em folha da anuidade daquela instituição. Vários trabalhadores procuraram o SINDÁGUA, indagando como a ABES teve acesso aos dados pessoais de cadastro na Copasa. A assinatura da proposta de filiação cobra a anuidade que vencia no final de

2007. Muitos companheiros não sabiam sequer o que era a ABES.

O Sindicato dos Engenheiros (Senge) distribuiu em toda a Copasa uma "Carta Aberta", em protesto contra a "quebra do sigilo cadastral, a imposição de associação e a cobrança imediata inclusive da anuidade de 2007", apesar de ter acontecido já no final do ano.

SINDÁGUA

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG

Presidente: José Maria dos Santos - **Diretor de Comunicação:** Rogério Matos - **Jornalistas:** Janaina Ferreira da Mata MG-064.87 JP e José Geraldo Ribeiro - MG 02717JP - **Diagramação:** Luiz Nicolau - **Fotos:** Rogério Matos/Acervo - **Ilustração:** Lute - **Tiragem:** 10.000 exemplares - **Impressão:** Gráfica Belo Horizonte

Rua Congonhas, 518 - Bairro Santo Antônio - Belo Horizonte/MG - Tel: (31) 3297-7227 - Fax: (31) 3297-7224
CEP: 30330-100 — Home Page: www.sindagua.com.br e-mail: imprensa@sindagua.com.br

Copasa apresentará defesa de trabalhadores ao MP



O presidente da Copasa, Márcio Nunes, encaminhou correspondência ao vice-governador de Minas, Professor Antônio Augusto Junho Anastásia, afirmando que o jurídico da empresa "tem bases suficientes para sustentar a tese de defesa da Copasa MG" no "sentido de garantir a tranquilidade dos 203 empregados envolvidos na Ação Civil Pública ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho".

Ainda no ofício ao vice-governador, o presidente Márcio Nunes informa que "a unidade jurídica manifestou estar tomando

todas as providências necessárias à defesa e, por conseguinte, à validação judicial dessas contratações de empregados, empenhando-se em demonstrar ao Judiciário, com fundamentação e convicção, que as adições desses empregados não contrariam a Carta Magna".

O documento da presidência informa ao vice-governador que considera "inoportuno" o ingresso de entidades externas no processo em andamento, afirmando a plena condição do jurídico da empresa em fazer a defesa de todos os contratados.

Companheiros do SAAE Sete Lagoas no SINDÁGUA

Os trabalhadores no SAAE de Sete Lagoas participaram de uma ampla assembleia, no último dia 7 de janeiro, com os diretores do SINDÁGUA, Adair José da Silva e Rogério Matos de Araújo. Os companheiros solicitaram ao Sindicato a sua representação efetiva para a defesa dos direitos e reivindicações da categoria no SAAE Sete Lagoas. Na assembleia, os trabalhadores foram informados sobre toda a estrutura do Sindicato, os processos de mobilização, data-base e os encaminhamentos para as negociações coletivas da categoria.

Por unanimidade de votos dos companheiros presentes, ficou decidido um processo de filiação



Unidade em todo o Estado, fortalecendo o sindicato

de todos os trabalhadores do SAAE ao Sindicato e encaminhamento dos processos que legitimam a entidade como legítima representante da categoria, devendo ser providenciada imediata eleição de delegados sindicais.

Este é mais um grande passo do Sindicato para ampliar a unidade da categoria em todo o Estado. O SINDÁGUA mantém seu trabalho de buscar a participação na entidade de todos os trabalhadores no saneamento e nas empresas de águas, fortalecendo as lutas da categoria.



Uma história de lutas e c



O SINDÁGUA comemora 28 anos no próximo no final janeiro de 2008. Isto significa quase um tempo inteiro de vida de qualquer companheiro no trabalho.

Um grande número de fundadores do Sindicato ainda está na ativa, exercendo seu trabalho na Copasa, que sabem das grandes dificuldades para a criação e desenvolvimento da entidade.

Construção

No endereço onde foi construída a sede do SINDÁGUA funcionava um jardim de infância, que passou a abrigar uma entidade recém criada e que já demonstrava grande vigor para a luta.

Nascemos ainda no momento duro da ditadura militar em nosso País, mas desde o início nosso sindicato mostrou sua força nas primeiras negociações coletivas, com movimentos vigorosos, passeatas e mobilizações históricas da categoria.

Foram longos anos de lutas, que construíram direitos grandiosos, como a gratificação de férias, auxílio-creche, quinquênio e anuênio, gratificação para dirigir veículos, produtividade, plano de saúde familiar, plano de previdência complementar, participação nos lucros e tantas outras conquistas usufruídas pelos companheiros.

Durante este período realizamos duas grandes greves: uma de 22 dias e outra de nove dias. Em todas duas, a categoria garantiu conquistas históricas. Na primeira, ficou garantida a incorporação nos salários do índice de 84,32% relativo ao mês de março, que foi surrupiado pelo Plano Collor. Na época, a ministra Zélia Cardoso de Mello, decreto inflação "zero" para março, apesar da divulgação do índice de 84,32% para o INPC. Com a nossa greve, garantimos o repasse imediato deste percentual para nossos salários. Outras categorias precisaram de muitos anos para recuperar na Justiça este reajuste. Na greve de 9 dias, recentemente, enfrentamos o autoritarismo do ex-presidente Mauro Ricardo, que pretendia dar zero de reajuste nos salários e estabelecer uma política de 19,36% de GDI. Garantimos um reajuste de **15%, ficando apenas 4,36% para a GDI.**

Esta greve serviu para estabelecer nossa maior conquista dos últimos anos, o direito dos trabalhadores ao pagamento de sua Participação nos Lucros, distribuindo 6,25% do lucro líquido da empresa para a categoria.

Marcar a data de fundação do sindicato significa homenagear não apenas os companheiros pioneiros, que iniciaram a luta da categoria,

conquistas no SINDÁGUA



mas a todos os trabalhadores que reconhecem o SINDÁGUA como o nosso maior instrumento de defesa dos direitos coletivos.

No próximo ano, ao caminharmos para os 30 anos de vida da entidade, deveremos marcar este momento histórico e ressaltar os grandes momentos nas lutas da categoria.

A todos os companheiros na luta, o nosso mais sincero cumprimento!

**Por um SINDÁGUA FORTE
e uma categoria UNIDA**



Copass muda seu estatuto e busca registro na Agência Nacional de Saúde

Em assembléia realizada no dia 27 de dezembro, foram aprovadas mudanças no Estatuto do Copass propostas pela sua gerência e discutidas pelo Comitê de Gestão. As principais mudanças foram realizadas para atender exigências da Agência Nacional de Saúde (ANS), para formalizar o registro do Copass Saúde na instituição.

Na assembléia, os trabalhadores manifestaram sua grande preocupação em preservar o COPASS SAÚDE, lembrando ser ele uma das maiores conquistas da categoria e que beneficia a própria empresa, livrando-a do mercado de saúde, cada dia mais caro e mais seletivo. Os companheiros lembraram os grandes transtornos vividos pela Copasa antes da criação do COPASS para garantir a assistência à saúde, quando ficava sujeita a obtenção de lucros das empresas de planos de saúde, os graves problemas nos contratos para estabelecer a cobertura dos procedimentos médico-hospitalares. A partir do COPASS, um rigoroso controle de despesas médico hospitalares passou às mãos de representantes dos trabalhadores e da Copasa, administrando o Programa Suplementar de Saúde em regime de co-gestão, com divisão de responsabilidades e de sustentação financeira. O maior destaque, no entanto, foi para a característica exemplar do COPASS, de ser um programa de saúde familiar,



Walter Vilela e Rodrigo comandam assembléia do COPASS

ao contrário dos planos de mercado, com valores exorbitantes, penalizando, sobretudo, os participantes de maior idade. No COPASS esta lógica foi invertida, através de uma participação solidária na administração e na distribuição das contribuições.

Assembléia

Na assembléia, foi informada a urgência das mudanças, sob pena de correremos o risco de não ter o registro do Copass confirmado pela ANS.

Os trabalhadores criticaram o pequeno número de presentes na assembléia para discutir mudanças estatutárias numa instituição da importância do COPASS. Foi sugerido à sua direção sempre divulgar antecipadamente eventuais propostas de alterações aos participantes do Copass em jornal interno, para que todos possam comparecer à assembléia cientes dos pontos sujeitos às mudanças e poderem contribuir com sugestões que compatibilizem os interesses da Copasa e dos trabalhadores participantes do programa de saúde.

Foi solicitado pelos participantes do Copass Saúde que seja mantido o modelo de assembléias descentralizadas, de forma a permitir que os participantes do Programa de Saúde em todo o Estado tenham resguardado seu direito de discutir as eventuais propostas de mudanças e de modernização da instituição.

LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO

A armadilha colocada pelo deputado Augusto Carvalho (PPS-DF) no projeto que legaliza as centrais sindicais foi desarmada no Senado e o projeto retornou à Câmara sem o mecanismo que pretendia destruir a capacidade de organização das entidades sindicais de trabalhadores. A contribuição sindical de um dia de trabalho por ano continua em vigor até que uma nova forma de sustentação seja regulamentada. Dos 20% da contribuição que hoje vão para o governo, 10% serão repassados para as centrais e estes gastos passam a ser fiscalizados pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

A CUT e demais centrais sindicais precisaram desenvolver grande mobilização no Congresso Nacional pela garantia da organização dos trabalhadores e contou com o empenho favorável dos relatores Francisco Dornelles (PP), Paulo Paim (PT) e Lúcia Vânia (PSDB), que fecharam um só relatório aprovado no plenário do Senado. Deve-se destacar a unidade de todo o movimento sindical nas articulações dentro do Congresso, com ações da CUT, Força Sindical, CGTB e outras centrais, além das federações e confederações de trabalhadores.

Contribuição ou imposto?

A sociedade sabe muito bem o peso dos impostos em

nosso País. Agora em janeiro chegam o IPTU (com valores indecentes), o IPVA e as matrículas escolares. O imposto embutido nos produtos é de assustar: 56% na cerveja, 46% no creme dental, 26% no preço do macarrão, 36% no carro de 2000 CC, 56% em um microondas, 51,59% sobre um aparelho de DVD. Enfim, os tributos sobre consumo representam mais de 50% do total arrecadado, levando a tributação do Brasil equivaler a 35% do PIB (o total de riqueza produzido no país). Ao abrir uma torneira, acender uma luz, ligar o telefone, acender o fogão, comer um sanduíche, em tudo que se faça, o imposto está levando nossas economias para o ralo. Tudo isto exige que um brasileiro trabalhe 146 dias dos 365 do ano apenas para pagar impostos. E o que esta guerra contra os sindicatos representa? Ora, um dia de trabalho de contribuição para as entidades que lutam pelos salários, pelos direitos no trabalho, contra as desigualda-



Mobilização no Congresso Nacional

des sociais e que interferem e pressionam governos e legislativos contra quaisquer medidas que prejudiquem os trabalhadores e a sociedade. Falaram falsamente em que a contribuição sindical deveria ser autorizada. Gostaríamos que fosse assim para tudo. Para não descontar imposto na massa de tomate, na gasolina, no pãozinho, no transporte coletivo. Quem pagaria o INSS se dependesse de autorização e consciência social? Os trabalhadores que agem com correção em favor da luta seriam "gigolados" pelos que gostam apenas de esperar pelo esforço dos outros em greves e negociações mais difíceis.

Um dia de trabalho para manter a luta? Quem poderia ficar contra isto? Quem iria preferir que não tivesse sindicatos para barrar reformas que cortam direitos dos trabalhadores e que exigem correção dos salários? A contribuição aos trabalhadores aos sindicatos é questão de responsabilidade. Desmanchar entidades de luta pela falta de recursos cairia bem ao gosto dos maus patrões e dos que preferem que cada um cuide de si, acabando com a organização coletiva. A vitória é dos trabalhadores.



Unidade das centrais no Congresso

“Aposentado não pára de lutar”

Infelizmente, há muitos anos que vamos enfrentando uma disposição dos governantes de se livrarem das responsabilidades sociais, desrespeitando ou mudando os avanços conquistados na Constituição Federal de 1988”. O lamento é do coordenador do Departamento dos Aposentados no Saneamento (Deapes), Waltencyr Teófilo José de Souza, que entende estar sobre os trabalhadores aposentados “a maior injustiça que se comete neste País, exatamente sobre quem tem, pela aposentadoria, um certificado de história de trabalho, de zelar pelas responsabilidades familiares e sociais”.

Waltencyr faz tais declarações para marcar a passagem do “Dia dos Aposentados”, comemorado em 24 de janeiro. Segundo o coordenador do Deapes, “há muito que desenvolve-se no País a redução das responsabilidades sociais para o ‘Estado mínimo’, pregado pelos mais ricos, e que não se importam com a penúria e as dificuldades crescentes da população mais carente”.

- Os aposentados, principalmente, têm pouco a comemorar – diz Waltencyr. As aposentadorias

caem vertiginosamente em seu valor inicial. Quem se aposentou com cerca de cinco salários, hoje recebe menos de três, em função de reajustes com ganhos reais no salário mínimo, o mesmo não acontecendo com as aposentadorias. Quem não tem plano de complementação previdenciária, passa a ter uma vida angustiante, depois de contribuir a vida inteira para a previdência e para os vários cofres do governo.

Reclama também que só pode ser considerada criminosa a atitude do governo de não assumir os erros cometidos no passado nas correções das aposentadorias, em função de não repasse de URV, não reajuste de fundos de garantia e outros. “Se o governo mandou cartilhas reconhecendo os erros, propondo parcelar o pagamento dos débitos, porque ele insiste que os companheiros aposentados dependam de sentenças na Justiça para terem seu direito respeitado? Esta é infelizmente, a postura anti-social, de cassar direitos aplicados contra a sociedade”.

Waltencyr diz que aproveita o



Waltencyr, nossa luta não se encerra com a aposentadoria

“Dia dos Aposentados” para cumprimentar a posição de luta dos companheiros em defender seus direitos construídos na longa jornada de trabalho na Copasa, alertando que esta unidade é urgente e necessária, para fazermos valer o respeito à justa recompensa pelo nosso sacrifício. “Os graves problemas que enfrentamos para cuidar de nossa saúde e dos nossos direitos demonstram que sem a nossa unidade e disposição de luta corremos sérios riscos de sermos prejudicados”.

Aos trabalhadores aposentados, o nosso mais efusivo cumprimento e a certeza da unidade de todos os companheiros que têm experiência e história de luta!

24 DE JANEIRO - "DIA DO APOSENTADO"